



OS FRAGMENTOS DE *ANDRÔMEDA* DE EURÍPIDES

THE FRAGMENTS OF EURIPIDES' *ANDROMEDA*

Clara Lacerda Crepaldi¹
Universidade de São Paulo

Resumo: A tragédia *Andrômeda* de Eurípides foi encenada em 412 a.C., em Atenas, na mesma trilogia da *Helena*. O contemporâneo Aristófanes testemunha a popularidade da *Andrômeda* em duas de suas comédias: em *Tesmoforiantes* (411 a.C.) e em *As Rãs* (405 a.C.). O texto completo, no entanto, não nos foi transmitido via tradição medieval, e as reconstruções do enredo da *Andrômeda* se baseiam sobretudo nos desenvolvimentos do mito conhecidos por outras fontes e em analogias com outras peças de enredo presumidamente semelhante. Mesmo assim, ao menos dois eventos da *Andrômeda* são apontados por comentadores como importantes inovações de estilo: a primeira entrada de Perseu, que de algum modo deveria surgir em cena “voando” com suas sandálias aladas, e o próprio apaixonar-se do casal, um motivo atípico na tragédia clássica, mas que parece ter desempenhado papel não desprezível no enredo da *Andrômeda*. O presente artigo reúne e traduz os fragmentos e testemunhos relevantes.

Palavras-Chave: Eurípides; *Andrômeda*; Tradução

¹ claracrepaldi@gmail.com

Abstract: *The tragedy Andromeda by Euripides was staged in Athens in 412 BCE as part of a trilogy that included Helen. Aristophanes, the contemporary of Euripides, attests to Andromeda's popularity in two of his comedies, namely the Thesmophoriazousae (411 BCE) and Frogs (405 BCE). The complete text of Andromeda, however, was not transmitted through medieval tradition and its reconstructions are mostly based on developments of the myth known through other sources and on analogies with other plays of presumably similar plots. Commentators single out at least two events in Andromeda as important innovations of style: Perseus' spectacular first entrance and the couple's falling in love, the latter an atypical motive in classical tragedy that seems to have played an important role in Andromeda's plot. This article presents translations of Andromeda's fragments and of its relevant testimonies.*

Keywords: Euripides; Andromeda; Translation.

No prólogo de *As Rãs* (405 a.C.), Dioniso diz a Hércules que foi a leitura da *Andrômeda* que lhe instigou o desejo (πόθος) de rever Eurípides (vv. 52 et seq.). Em *Tesmoforiantes* (411 a.C.), a tragédia já tinha aparecido em uma longa paródia, que faz parte da tentativa de Eurípides de resgatar seu parente. É justamente dessa paródia que provêm a maior parte dos fragmentos de que dispomos (14). A julgar pela insistência de Aristófanes, a tragédia de 412 a.C. parece ter deixado uma impressão e tanto no público ateniense. Por quê?

A história de Perseu já é familiar a Homero (*Il.* XIV.320) e Hesíodo (*Theog.* 280-281). Já na Grécia arcaica, o herói é conhecido como o filho de Zeus, que decapitou a Górgona. Para a reconstrução da tragédia de Eurípides, no entanto, as fontes disponíveis são cerca de 40 fragmentos, de menor ou maior extensão, além de algumas alusões e comentários na *Biblioteca* do Pseudo-Apolodoro e nos *Catasterismos* do Pseudo-Eratóstenes (os últimos retomados por Higino)². Do exame dessas fontes, deduz-se que a tragédia dramatizava o resgate de uma princesa em apuros (Andrômeda), talvez seguido por uma tentativa frustrada de assassinar o herói (Perseu). Tal enredo aproxima *Andrômeda* de *Helena*, encenada na mesma trilogia de 412 a.C., e também de *Ifigênia em Táuris*³.

Graças aos escoliastas de Aristófanes, sabemos que a peça começava com a princesa Andrômeda já amarrada a um rochedo (fr. 114), em oferta a um monstro marinho que punia a Etiópia pela arrogância da rainha Cassiopeia (v. Apêndice). É

² Contra a prática de utilizar as epítomes dos mitógrafos para a reconstrução das tragédias de Eurípides, prática baseada na crença de que tais epítomes derivam de um conjunto perdido de hipóteses das tragédias, cf. Marc Huys (1997). Segundo o autor, o mais provável é que as epítomes dependam apenas indiretamente do material alexandrino, por meio de manuais mitográficos (p. 326).

³ A monografia *Euripides' escape-tragedies: a study of Helen, Andromeda, and Iphigenia among the Taurians* de Matthew Wright (2005) chega a defender que as três tragédias de fato compunham uma única trilogia.

razoável supor que a vivacidade desse quadro tenha impressionado, como sugere a paródia de *Tesmoforiantes*. Mas a dramaturgia de *Andrômeda* ousou também ao acrescentar a voz de Eco, presumidamente oriunda dos bastidores, e mais ainda com a entrada sensacional de Perseu, voando com suas sandálias aladas, possivelmente com o auxílio da *μηχανή*.

Além da dramaturgia arrojada, *Andrômeda* também impressiona pela candura com que representa o apaixonar-se do jovem casal. A própria expressão εἰς ἔρωτα πίπτειν (“apaixonar-se”) aparece pela primeira vez aqui (fr. 138)⁴. Em nenhuma outra tragédia clássica que conhecemos, o tema do amor teria tamanha importância para a trama.

Os comentadores supõem que o resgate da princesa da ameaça do monstro se daria já no primeiro episódio, mas não é claro como se desenrolaria a ação a partir daí. As epítomes sugerem que um rival de Perseu, talvez auxiliado pelo rei Cefeus, tentaria frustrar os planos de união do casal. E o êxodo possivelmente traria Atena, *ex machina*, anunciando o futuro catasterismo do casal.



Perseu e Andrômeda em detalhe de vaso de figuras vermelhas da Apúlia, datado do séc. IV a.C.

⁴ GIBERT, 1999-2000, p. 76.

No que se segue, apresentam-se os fragmentos da tragédia, com tradução e indicação básica das fontes⁵. Em apêndice, acrescentam-se também as epítomes mitográficas que fazem menção à tragédia.

FRAGMENTOS TRADUZIDOS

114 (Ar. *Thesm.* 1065-1069 cum scholia; et alii)

ΑΝΔΡ ΟΜΕΔΑ.} Ω νὺξ ἱερά,
ὡς μακρὸν ἵππευμα διώκεις
ἀστεροειδέα νῶτα διφρεύου-
σ' αἰθέρος ἱερᾶς
τοῦ σεμνοτάτου δι' Ὀλύμπου.
{ΗΧΩ} δι' Ὀλύμπου.

Andrômeda: Ó noite sagrada,
como é longa a jornada que cavalgas,
percorrendo em sua carruagem as costas estreladas
do éter sagrado,
através do reverendíssimo Olimpo.

Eco: Do Olimpo

115 (Ar. *Thesm.* 1070-2 cum scholia)

τί ποτ' Ἀνδρομέδα
περίαλλα κακῶν μέρος ἐξέλαχον,
θανάτου πλήμων μέλλουσα τυχεῖν;

Por que eu, Andrômeda,
fui ter por sorte um quinhão de males excedente a todos os demais,
infeliz que estou prestes a morrer?

115a (Escólio a Ar. *Av.* 347-8 - Σ 348a)

ἐκθεῖναι κήτει φορβάν
expor como pasto ao monstro marinho

⁵ As traduções seguem o texto de Kannicht (2005), exceto onde indicado. Outras edições, comentários e traduções consultados foram: Bubel (1991), Klimek-Winter (1993), Jouan & van Looy (1998), Gibert (2004) e Pagano (2010).

116 (Escólio a Ar. *Lys.* 963)

ποιῖαι λιβάδες, ποῖα σειρήν

Que fonte de lágrimas, que Sirene...?

117 (Ar. *Thesm.* 1015 cum scholia)

φίλαι παρθένοι, φίλαι μοι

Virgens amigas, amigas minhas

118 (Ar. *Thesm* 1018, 1020-1 cum scholia)

κλύεις, ᾧ;

προσαυδῶ σὲ τὰν ἐν ἄντροις,

ἀπόπαυσον, ἔασον, Ἄχοϊ, με σὺν

φίλαις γόου πόθον λαβεῖν

Estás ouvindo?

Dirijo-me a ti que está na caverna:

para, Eco! Permita-me acolher, com

as amigas, o desejo por lamentações.

119 + 120 (P. Oxy. 2628 fr 1.; Stob. 4.48.17; Ar. *Thesm.* 1022 cum scholia)

{ΑΝΔ.} συνάλγησον, ὡς ὁ κάμνων

δακρύων μεταδοὺς ἔχει

κουφοτῆτα μόχθων.

{ΧΟΡΟΣ}

ἄνοικτος, ὃς τεκῶν σὲ τὰν

πολυπονωτάταν βροτῶν

μεθῆκεν Αἶδαι πάτρας ὑπερθανεῖν.

Andrômeda: Lamentai comigo, pois quem está em agonia,

quando compartilha suas lágrimas,

sente alívio das aflições.

Coro: É sem piedade o homem que gerou a ti,

mais infeliz dos mortais,

mandou-te ao Hades para que morras pela pátria.

122 (Ar. *Thesm.* 1029-42)

ὄρᾱς; οὐ χοροῖσιν οὐδ'
ύφ' ἡλίκων νεανίδων
κημὸν ἔστηκ' ἔχου-
σ', ἀλλ' ἐν πυκνοῖς δεσμοῖσιν ἐμπεπλεγμένη
κήτει βορὰ Γλαυκέτη πρόκειμαι,
γαμηλίῳ μὲν οὐ ξὺν
παιῶνι, δεσμίῳ δέ.
γοᾶσθέ μ', ὦ γυναῖκες, ὡς
μέλεα μὲν πέπονθα μέλεος
- ὦ τάλας ἐγὼ, τάλας -,
ἀπὸ δὲ συγγόνων τὰλλὰντ' ἄνομα πάθεα
φῶτά τε λιτομέναν,
πολυδάκρυτον' Αἶδα γόον φλέγουσαν

Vês, nem em danças
nem com jovens da mesma idade
seguro, em pé, a urna eleitoral,
mas enlaçada em espessas correntes
jazo como alimento ao monstro Glaucetes.
Com um peão não
de núpcias, mas de prisão,
lamentai minha sorte, mulheres, que,
miserável, sofri miseravelmente –
ai, como sou infeliz, infeliz –
com o tratamento injusto da parte
dos parentes. Lanço uma súplica,
acendo um fúnebre lamento, lacrimoso,
- ai, ai, ai, ai –*

*Tradução de Adriane Duarte (2005).

124 (1-3 Ar. *Thesm.* 1098-1100; 4 Euseb. *Praep. Evang.* 15.62.8; 5-6 Ar. *Thesm.* 1101-2)

{ΠΕΡΣΕΥΣ}

ὦ θεοί· τίς ἐς γῆν βαρβάρων ἀφίγμεθα
ταχεῖ πεδίλῳ; διὰ μέσου γὰρ αἰθέρος
τέμνων κέλευθον πόδα τίθημι' ὑπόπτερον
ὑπέρ τε πόντου χεῦμ' ὑπέρ τε Πλειάδα
Περσεὺς, πρὸς Ἄργος ναυστολῶν, τὸ Γοργόνος
κάρα κομίζων

Perseu:

Ó deuses, a que terra de bárbaros cheguei
com minhas velozes sandálias? Pelo meio do éter
abrindo caminho, pouso os meus pés alados
sobre o mar e sobre o curso das Plêiades.
Eu, Perseu, que navego para Argos, da Górgona
a cabeça levando.

125 (1-2 Ar. *Thesm.* 1105 cum scholia; 2b-4 Maxim. Conf. *Schol. in Dion. Areop.* 234c)

{ΠΕΡ}.

ἔα· τίν' ὄχθον τόνδ' ὄρῳ περιόρουτον
ἀφρῶ θαλάσσης παρθένου τ' εἰκῶ τίνα
ἔξ αὐτομόρφων λαΐνων τυκισμάτων,
σοφῆς ἄγαλμα χειρός;

Perseu:

Eia! que banco é este que vejo cercado por água
na espuma do mar? E esta imagem de virgem
esculpida em pedra natural,
belo produto de hábil mão?

126 (Stob. 3.34.12)

{ΠΕΡ}

σιγᾶς· σιωπῆ δ' ἄπορος ἐρμηνεὺς λόγων.

Perseu: Ficas em silêncio? O silêncio é impotente intérprete de palavras.

127 (Ar. *Thesm.* 1110)

ᾧ παρθέν', οἰκτίρω σε κρεμαμένην ὄρῳν.
Ó virgem, vendo-te pendurada, eu sinto pena.

128 (Ar. *Thesm.* 1107)

ᾧ ξένε, κατοίκτιόν με τὴν παναθλίαν
Ó estrangeiro, tem piedade de mim, tão desgraçada!

129 (Diog. Laert. 4.29 et alii)

ὦ παρθέν', εἰ σώσαιμί σ', εἴση μοι χάριν;

Ó virgem, se eu te salvar, me terá gratidão?

129a (Herodian. *De figuris* 45)

ἄγου δέ μ', ὦ ξεῖν', εἴτε πρόσπολον θέλεις
εἴτ' ἄλοχον εἴτε δμωῖδ' ...

Toma-me, estrangeiro, se me quiseres para serva,
escrava, ou esposa...

130 (Stob. 4.48.2; Stob. 3.3.39; Ammon. *De Diff.* 80)

τὰς συμφορὰς γὰρ τῶν κακῶς πεπραγόντων
οὐπώποθ' ὕβρις', αὐτὸς ὀρρωδῶν παθεῖν

Pois nunca tratei com ultraje os infortúnios
dos que sofreram algum mal,
temendo sofrê-los eu mesmo.

131 (Stob. 4.47.2)

μή μοι προτείνων ἐλπίδ' ἐξάγου δάκρυ.
γένοιτό τ' ἄν πόλλ' ὧν δόκησις οὐκ ἔνι.

Não me leves às lágrimas dando-me esperança.
Muitas coisas podem acontecer, das quais não há suspeita.

133 (Stob. 3.29.57 et alii)

ἀλλ' ἦδύ τοι σωθέντα μεμνησθαι πόνων.

Mas para o que sobreviveu é doce lembrar suas aflições.

134 (Stob. 3.29.20)

εὐκλειαν ἔλαβον οὐκ ἄνευ πολλῶν πόνων.

A boa reputação eu obtive não sem muitas aflições.

134a (=149 N.²; Stob. 4.11.4; Lucian. *Necyom.* 1)

νεότης μ' ἐπῆρε καὶ θράσος τοῦ νοῦ πλέον.

Audácia e juventude me instigaram mais do que a razão.

135 (Stob. 4.35.22)

ἢ που τὸ μέλλον ἐκφοβεῖ καθ' ἡμέραν·

ὡς τοῦ γε πάσχειν τούπιόν μειζόν κακόν.

O futuro, certamente, põe medo a cada dia que passa,
pois o mal que se espera é pior do que o próprio sofrer.

136 (1-7 Athen. 13 p. 561 B (3.237.7 Kaibel); 1-3 Stob. 4.20.42; 1 Lucian. *De hist. cronschr.* 1)

σὺ δ' ὦ θεῶν τύραννε κἀνθρώπων Ἔρως,

ἢ μὴ δίδασκε τὰ καλὰ φαίνεσθαι καλά,

ἢ τοῖς ἐρῶσιν, ὧν σὺ δημιουργὸς εἶ

μοχθοῦσι μόχθους, εὐτυχῶς συνεκπόνει.

καὶ ταῦτα μὲν δρῶν τίμιος †θεοῖς† ἔση,

μὴ δρῶν δ' ὑπ' αὐτοῦ τοῦ διδάσκεσθαι φιλεῖν

ἀφαιρεθήσῃ χάριτας, αἷς τιμῶσί σε.

Tu, Eros, que governas sobre deuses e homens,
ensina o belo a não aparecer belo,
ou então ajuda os amantes a serem bem-sucedidos
nos trabalhos que tu mesmo criaste.

Se assim fizeres, serás honrado pelos deuses,
mas se não o fizeres, pelo próprio ensinar a amar,
serás privado da gratidão com que hoje te honram.

137 (Stob. 4.22.11)

τῶν γὰρ πλούτων ὄδ' ἄριστος

γενναῖον λέχος εὐρεῖν.

Pois das riquezas esta é a melhor:
encontrar uma nobre consorte.

138 (Stob. 4.20.22)

ὅσοι γὰρ εἰς ἔρωτα πίπτουσιν βροτῶν,
ἐσθλῶν ὅταν τύχῳσι τῶν ἐρωμένων,
οὐκ ἔσθ' ὅποίας λείπεται τόδ' ἡδονῆς.

Pois para os mortais que se apaixonam,
quando sucedem de ter amantes valorosos,
não há prazer que lhes seja superior.

138a (=1054 N.2; Stob. 4.20.44)

ἔρωτα δεινὸν ἔχομεν· ἐκ δ' ἐμῶν λόγων
ἐλοῦ τὰ βέλτισθ'· ὡς ἄπιστόν ἐστ' ἔρωσ
κἂν τῷ κακίστῳ τῶν φρενῶν οἰκεῖν φιλεῖ.

O amor que temos é terrível. Destas palavras
escolhe as melhores, pois o amor não é coisa confiável
e gosta de habitar a pior parte da alma.

140 (Stob. 2.4.7; *Gnomologium Florent.* PSI 1476)

ὦ τλήμον, ὡς σοὶ τὰς τύχας μὲν ἀσθενεῖς
ἔδωχ' ὁ δαίμων, μέγα φρονοῦσι δ' οἱ λόγοι.

Ó infeliz, frágil é a sorte que o deus te deu,
mas elevadas são tuas palavras.

141 (Stob. 4.24.45)

ἐγὼ δὲ παῖδας οὐκ ἐῷ νόθους λαβεῖν·
τῶν γνησίων γὰρ οὐδὲν ὄντες ἐνδεεῖς
νόμῳ νοσοῦσιν· ὃ σε φυλάξασθαι χρεῶν

Mas eu não permito que carregues filhos bastardos
pois não sendo em nada inferiores aos legítimos
eles sofrem pela lei – é preciso que te guardes disso.

142 (Stob. 4.31.21/2)

χρυσὸν μάλιστα βούλομαι δόμοις ἔχειν·
καὶ δοῦλος ὢν γὰρ τίμιος πλουτῶν ἀνὴρ,
ἐλεύθερος δὲ χρεῖος ὢν οὐδὲν σθένει.
χρυσοῦ νόμιζε σαυτὸν εἶνεκ' εὐτυχεῖν

Acima de tudo, quero ter ouro em minha casa,
pois mesmo um escravo, sendo rico, é honrado,
enquanto um homem livre, em necessidade, não tem nenhum poder.
Em vista do teu ouro, considera-te bem-aventurado.

143 (Stob. 4.34.30)

χρήμασιν γὰρ εὐτυχῶν
ταῖς συμφοραῖσι δ', ὡς ὀρθῶς, οὐκ εὐτυχῶ.

Em relação ao dinheiro, sou bem-aventurado,
mas, em relação às circunstâncias, como vês, não sou bem-aventurado.

144 (Ar. *Ran.* 105 cum scholia)

μὴ τὸν ἐμὸν οἶκει νοῦν· ἐγὼ γὰρ ἀρκέσω.

Não dirijas a minha mente, nisso eu me basto.

145 (Tib. *De fig. Demosth.* 47 p. 44.2; Plut. *De aud. poet.* 6 p. 22 E)

ὄρω δὲ πρὸς τὰ παρθένου θοινάματα
κῆτος θοάζον ἐξ Ἀτλαντικῆς ἀλός.

Mas vejo o monstro marinho mover-se rapidamente
em direção ao banquete da virgem, a partir do sal Atlântico.

146 (Athen. 11 p. 476 F (3.49.3 Kaibel)

... πᾶς δὲ ποιμένων ἔρρει λεώς,
ὁ μὲν γάλακτος κίσσινον φέρων σκύφος,
πόνων ἀναψυκτῆρ', ὁ δ' ἀμπέλων γάνος

Todo o povoado dos pastores afluiu,
um trazendo uma taça de leite trançada de hera,
refresco para as penas, e outro o brilho da videira.

147 (*Synag.* p. 339 Bekker)

οί κατ' οἶκον ἀμφὶ δαῖτα καὶ τράπεζαν
Αἰθίοπες

Aqueles em casa, em torno da mesa e da refeição,
etíopes

148 (Escólio a Plat. *Phileb.* 66 d p. 55; escólio a *Rep.* IX 583 b p. 269)

τέλειος (κρητήρ)
última (cratera)

150 (Stob. 4.41.32)

οὐκ ἔστιν ὅστις εὐτυχῆς ἔφυ βροτῶν,
τὸν μὴ τὸ θεῖον ὡς τὰ πολλὰ συνθέλει†

Não há mortal que seja bem-aventurado,
sem que a divindade o consinta.*

*Traduzo a correção de Klimek-Winter: ἂν μὴ τὸ θεῖον ὡς τὰ πολλὰ συνθέλη.

151 (Stob. 1.3.23; Orion. *Floril. Eur.* 16 p. 57,5)

τήν τοι Δίκην λέγουσι παῖδ' εἶναι Διὸς
ἐγγύς τε ναίειν τῆς βροτῶν ἀμαρτίας

Dizem que a Justiça é filha de Zeus
e que habita junto ao erro dos mortais.

152 (Stob. 1.5.2)

τὸ δαιμόνιον οὐχ ὄρας
ὅπη μοίρα<ς> διεξέρχεται;
στρέφει δ' ἄλλους ἄλλως εἰς ἀμέραν

Não vês por qual sina
a divindade se completa?
Vira de uma direção à outra a cada dia.⁶

⁶ Das muitas emendas propostas a esse texto, sigo a interpretação de Kannicht na tradução.

153 (Stob. 4.41.17)

ὁ μὲν ὄλβιος ἦν, τὸ δ' ἀπέκρουψεν
θεὸς ἐ<κ> κείνων τῶν ποτε λαμπρῶν·
νεύει βίωτος, νέυει δὲ τύχη
κατὰ πνεῦμ' ἀνέμων.

Enquanto um foi abençoado, o outro
o deus suprimiu daqueles que um dia foram ilustres.
A vida se inclina, a sorte se inclina
ao sopro dos ventos.

154 (Stob. 4.55.4)

τὸ ζῆν ἀφέντες τὸ κατὰ γῆς τιμῶσί σου –
κενόν γ' ὅταν γὰρ ζῆ τις, τεύτυχεῖ κρεῶν†

Os que abandonaram a vida, sob a terra, honram a ti
em vão: pois, quando alguém está vivo, deve gozar de bem-aventurança.*

*Traduzo a correção de Musgrave εὐτυχεῖν κρεῶν.

155 (Hsch. α 768 Latte)

ἀγρεύματα
espólio

155a (=1096 N.²; Phot. α 1164)

ἀμβλωπὸς ὄψις
visão turva

156 (Hsch. α 3539 Latte)

ἀμείβεται
dá em troca

APÊNDICE: FONTES PARA O MITO

Pseudo-Apolodoro (Biblioteca)

Π.4.3: παραγενόμενος δὲ εἰς Αἰθιοπίαν, ἧς ἐβασίλευε Κηφεύς, εὗρε τὴν τούτου θυγατέρα Ἀνδρομέδαν παρακειμένην βορὰν θαλασσίῳ κήτει. Κασσιόπεια γὰρ ἡ Κηφέως γυνὴ Νηρηΐσιν ἤρισε περὶ κάλλους, καὶ πασῶν εἶναι κρείσσων ἠΰχησεν· ὅθεν αἱ Νηρηίδες ἐμήνισαν, καὶ Ποσειδῶν αὐταῖς συνοργισθεὶς πλήμμυρὰν τε ἐπὶ τὴν χώραν ἔπεμψε καὶ κῆτος. Ἄμμωνος δὲ χρήσαντος τὴν ἀπαλλαγὴν τῆς συμφορᾶς, ἐὰν ἡ Κασσιόπεια θυγάτηρ Ἀνδρομέδα προτεθῆ τῷ κήτει βορὰ, τοῦτο ἀναγκασθεὶς ὁ Κηφεύς ὑπὸ τῶν Αἰθιόπων ἔπραξε, καὶ προσέδησε τὴν θυγατέρα πέτρα. ταύτην θεασάμενος ὁ Περσεύς καὶ ἐρασθεὶς ἀναιρήσειν ὑπέσχετο Κηφεῖ τὸ κῆτος, εἰ μέλλει σωθεῖσαν αὐτὴν αὐτῷ δώσειν γυναῖκα. ἐπὶ τούτοις γενομένων ὄρκων, ὑποστὰς τὸ κῆτος ἔκτεινε καὶ τὴν Ἀνδρομέδαν ἔλυσεν. ἐπιβουλεύοντος δὲ αὐτῷ Φινέως, ὃς ἦν ἀδελφὸς τοῦ Κηφέως ἐγγεγνημένος πρῶτος τὴν Ἀνδρομέδαν, μαθὼν τὴν ἐπιβουλήν, τὴν Γοργόνα δείξας μετὰ τῶν συνεπιβουλεύοντων αὐτὸν ἐλίθωσε παραχρηῖμα.

Chegando na Etiópia, em que reinava Cefeu, [Perseu] descobriu a filha dele, Andrômeda, exposta como comida ao monstro marinho. É que Cassiopeia, a mulher de Cefeu, tinha desafiado as Nereidas em beleza e tinha se gabado de ser mais bela do que todas. E então as Nereidas se enfureceram, e Poseidon, que partilhava da raiva delas, enviou um tsunami e um monstro marinho para o local. Tendo Amon profetizado que a libertação dos infortúnios só viria se Andrômeda, a filha de Cassiopeia, fosse exposta como comida ao monstro marinho, Cefeu, obrigado pelos etíopes, assim o fez, e amarrou a filha à pedra. Quando a viu, Perseu apaixonou-se e prometeu a Cefeu libertá-la do monstro, caso ele a desse como esposa, quando salva. Depois que esses juramentos foram feitos, Perseu enfrentou e matou o monstro e libertou Andrômeda. Mas contra ele conspirou Fineu, o irmão a quem Cefeu havia prometido Andrômeda primeiro. Tendo descoberto a conspiração, [Perseu] mostrou a ele, acompanhado de seus cúmplices, a [cabeça da] Górgona e petrificou-lhes na hora.

Π. 1. 4: Βῆλος δὲ ὑπομείνας ἐν Αἰγύπτῳ βασιλεύει μὲν Αἰγύπτου, γαμεῖ δὲ Ἀγχινόην τὴν Νείλου θυγατέρα, καὶ αὐτῷ γίνονται παῖδες δίδυμοι, Αἴγυπτος καὶ Δαναός, ὡς δὲ φησὶν Εὐριπίδης, καὶ Κηφεύς καὶ Φινεύς προσέτι.

Tendo Belo permanecido no Egito, reinou sobre esta terra e se casou com Anquínoe, a filha de Nilo, e teve filhos gêmeos, Egito e Dânao, mas, segundo Eurípides, teve ainda Cefeu e Fineu.

Pseudo-Eratóstenes sobre Cefeu (Catasterismi 15)

Κηφέως. Οὗτος ἐν τάξει τέτακται τέταρτος· ὁ δ' ἀρκτικός κύκλος αὐτὸν ἀπολαμβάνει ἀπὸ ποδῶν ἕως στήθους· τὸ δὲ λοιπὸν εἰς τὸ ἀνά μέσον πίπτει αὐτοῦ τοῦ τε ἀρκτικοῦ καὶ θερινοῦ τροπικοῦ· ἦν δέ, ὡς Εὐριπίδης φησίν, Αἰθιοπῶν βασιλεύς, Ἀνδρομέδας δὲ πατήρ· τὴν δ' αὐτοῦ θυγατέρα δοκεῖ προθεῖναι τῷ κήτει βοράν, ἦν Περσεύς ὁ Διὸς διέσωσε· δι' ἣν καὶ αὐτὸς ἐν τοῖς ἄστροις ἐτέθη Ἀθηνᾶς γνῶμη.

[Constelação] de Cefeu. Esta é a quarta na ordem das constelações. O Círculo Ártico a tem dos pés ao peito, o resto dela divide-se entre o Ártico e o Trópico de Câncer. Segundo diz Eurípides, ele foi rei da Etiópia e pai de Andrômeda, e parece ter exposto a sua filha como pasto ao monstro marinho, a qual Perseu, filho de Zeus, salvou. Por causa dela, ele foi posto entre os astros, por vontade de Atena.

Pseudo-Eratóstenes sobre Cassiopeia (Catasterismi 16)

Κασσιεπείας. Ταύτην ἱστορεῖ Σοφοκλῆς ὁ τῆς τραγωδίας ποιητῆς ἐν Ἀνδρομέδα ἐρίσασαν περὶ κάλλους ταῖς Νηρηΐσιν εἰσελθεῖν εἰς τὸ σύμπωμα, καὶ Ποσειδῶνα διαφθεῖραι τὴν χώραν κήτος ἐπιπέμψαντα· δι' ἣν πρόκειται τῷ κήτει ἡ θυγάτηρ. οἰκείως δὲ ἐσχημάτισται ἐγγὺς ἐπὶ δίφρου καθημένη.

[Constelação] de Cassiopeia. Sófocles, o tragediógrafo, em sua *Andrômeda*, conta que Cassiopeia, tendo desafiado as Nereidas em beleza, entrou em apuros e que Poseidon mandou um monstro marinho para destruir o território. Por sua causa, a filha foi exposta ao monstro. Adequadamente, está representada perto [da filha] sentada numa cadeira.

Pseudo-Eratóstenes sobre Andrômeda (Catasterismi 17)

Ἀνδρομέδας. Αὕτη κεῖται ἐν τοῖς ἄστροις διὰ τὴν Ἀθηνᾶν, τῶν Περσέως ἄθλων ὑπόμνημα, διατεταμένη τὰς χεῖρας, ὡς καὶ προετέθη τῷ κήτει· ἀνθ' ὧν σωθεῖσα ὑπὸ τοῦ Περσέως οὐχ εἴλετο τῷ πατρὶ συμμένειν οὐδὲ τῇ μητρὶ, ἀλλ' αὐθαίρετος εἰς τὸ Ἄργος ἀπῆλθε μετ' ἐκείνου, εὐγενές τι φρονήσασα. λέγει δὲ καὶ Εὐριπίδης σαφῶς ἐν τῷ περὶ αὐτῆς γεγραμμένῳ δράματι.

[Constelação] de Andrômeda. Ela foi colocada entre as estrelas por Atena, como lembrança das lidas de Perseu, os braços estendidos como quando ela foi exposta ao monstro marinho. Tendo sido salva por Perseu, não escolheu permanecer com o pai ou com a mãe, mas de vontade própria partiu para Argos com Perseu,

tomando uma nobre decisão. Eurípides conta a história claramente no drama que escreveu sobre ela.

Pseudo-Eratóstenes sobre Ceto (Catasterismi 36)

Κήτους. Τοῦτό ἐστιν ὁ Ποσειδῶν ἐπέπεμψε Κηφεῖ διὰ τὸ Κασιόπειαν ἐρίσαι περὶ κάλλους ταῖς Νηρηίδων. Περσεὺς δ' αὐτὸ ἀνεῖλε, καὶ διὰ τοῦτο εἰς τὰ ἄστρα ἐτέθη ὑπόμνημα τῆς πράξεως αὐτοῦ· ἱστορεῖ δὲ ταῦτα Σοφοκλῆς ὁ τῶν τραγωδιῶν ποιητῆς ἐν τῇ Ἀνδρομέδᾳ.

[Constelação do] Monstro marinho. Este é o que Poseidon mandou para Cefeu por causa de Cassiopeia que tinha desafiado as Nereidas em beleza. Perseu matou-o e, por causa disso, foi posto entre os astros como lembrança dos feitos dele. Sófocles, o tragediógrafo, conta isso em sua *Andrômeda*.

Higino (Fabulae, 64)

Cassiope filiae suae Andromedae formam Nereidibus anteposuit. ob id Neptunus expostulavit ut Andromeda Cephei filia ceto obiiceretur. quae cum esset obiecta, Perseus Mercurii talaribus uolans eo dicitur uenisse et eam liberasse a periculo; quam cum adducere uellet, Cepheus pater cum Agenore, cuius sponsa fuit, Perseum clam interficere uoluerunt. ille cognita re caput Gorgonis eis ostendit omnesque ab humana specie sunt informati in saxum. Perseus cum Andromeda in patriam redit.

Cassiopeia punha a beleza da sua filha Andrômeda à frente da das Nereidas. Por isso, Netuno exigiu que Andrômeda, filha de Cefeu, fosse exposta ao monstro marinho. Quando foi exposta, Perseu, voando com as sandálias aladas de Mercúrio, segundo dizem, veio e libertou-a do perigo. Quando quis casar-se com ela, Cefeu, seu pai, e Agenor, a quem ela fora prometida em casamento, quiseram matar Perseu em segredo. Sabendo disso, ele mostrou-lhes a cabeça da Górgona, e todos foram transformados de humanos em pedra. Perseu, com Andrômeda, voltou para sua pátria.

Higino sobre Cefeu (Astronomica II.9)

Cepheus. Hunc Euripides cum ceteris Phoenicis filium, Aethiopum regem esse demonstravit, Andromedae patrem, quam ceto propositam notissimae historiae dixerunt. Hanc autem Perseum a periculo liberatam uxorem duxisse. Itaque ut totum genus eorum perpetuo maneret, ipsum quoque Cephea inter sidera superiores numerasse.

Cefeu. Como Eurípides e outros apontaram, este era filho de Fênix, rei dos etíopes e pai de Andrômeda, que foi exposta ao monstro marinho como contam conhecidíssimas histórias. Ela foi salva do perigo por Perseu que a tomou como esposa. E assim, para que toda a estirpe deles se conservasse perpetuamente, os deuses também contaram o próprio Cefeu entre as estrelas.

Higino sobre sobre Cassiopeia (Astronomica II. 10)

Cassiepia. De hac Euripides et Sophocles et alii complures dixerunt ut gloriata sit se forma Nereidas praestare. Pro quo facto inter sidera sedens in siliquastro constituta est. Quae propter impietatem, uertente se mundo, resupinato capite ferri uidetur.

Cassiopeia. Sobre ela, Euripides, Sófocles e muitos outros disseram que ela se vangloriou de superar as Nereidas em beleza. Por isso, foi colocada entre as constelações, sentada em um trono. E por causa de sua impiedade, enquanto os céus viram, ela parece ter a cabeça voltada para baixo.

Higino sobre Andrômeda (Astronomica II.11)

Andromeda. Haec dicitur Mineruae beneficio inter astra conlocata, propter Persei uirtutem, quod eam ceto propositam periculo liberarat. Nec enim ab ea minorem animi beneuolentiam pro beneficio accepit. Nam neque pater Cepheus neque Cassiepia mater ab ea potuerunt impetrare quin parentes ac patriam relinquens Persea sequeretur. Sed de hac Euripides hoc eodem nomine fabulam commodissime scribit.

Andrômeda. Diz-se que ela foi colocada entre as estrelas por Minerva, por conta do valor de Perseu, pois ele liberou-a do perigo quando estava exposta ao monstro marinho. E de fato não recebeu dela menor benevolência do espírito pelo favor. Pois nem o pai Cefeu nem a mãe Cassiopeia puderam dissuadi-la de seguir Perseu, abandonando os pais e a pátria. Sobre ela Eurípides escreveu muito apropriadamente na sua peça de mesmo nome.

Higino sobre Ceto (Astronomica II.31)

Cetus. De hoc dicitur ut a Neptuno sit missus, ut Andromedam interficeret, de qua ante diximus; sed quod a Perseo sit interfectus, propter inmanitatem corporis et illius uirtutem inter sidera conlocatus.

Monstro marinho. Deste se diz que foi mandado por Netuno para que devorasse Andrômeda, da qual falamos antes [II.11]. Mas foi morto por Perseu e, por causa

da enormidade do seu corpo e da bravura do herói, foi colocado entre as constelações.

REFERÊNCIAS

- APOLLONORUS. *The Library, Volume I: Books 1-3.9*. Text and translation by James G. Frazer. Loeb Classical Library 121. Cambridge: Harvard University Press, 1921.
- BUBEL, Frank. *Euripides, Andromeda*. Stuttgart: Steiner, 1991.
- DUARTE, Adriane da Silva. *Dois Comédias: Lisístrata e As Tesmoforiantes*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- GIBERT, John. Falling in love with Euripides (Andromeda). *Illinois Classical Studies*, Champaign, vol. 24/25 (Euripides and Tragic Theatre in the Late Fifth Century), p. 75-91, 1999-2000.
- _____. Andromeda. In: Collard, C.; Cropp, M. J.; GIBERT, J. *Selected Fragmentary Plays volume II*. Oxford: Aris & Phillips, 2004. p. 133-168.
- HUYS, Marc. Euripides and the 'Tales of Euripides': Sources of Apollodoros' Bibliotheca? *Rheinisches Museum für Philologie*. 140, 1997. p. 308-327.
- HYGIN. *L'Astronomie*. Texte établi et traduit par André Le Boëffle. Paris: Les Belles Lettres, 1983.
- _____. *Fables*. Texte établi et traduit par Jean-Yves Boriaud. Paris: Les Belles Lettres, 1997.
- JOUAN, François; VAN LOOY, Herman. *Euripide: Tragédies, tome VIII, 1^{re} partie (fragments de Aigeus à Autolykos)*. Paris: Les Belles Lettres, 2002.
- KANNICHT, Richard (ed.). *Tragicorum Graecorum Fragmenta, v. 5 Euripides, pars prior*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2004.
- KLIMEK-WINTER, Rainer. *Andromedatragödien: Sophokles, Euripides, Livius Andronikos, Ennius, Accius (Text, Einleitung und Kommentar)*. Stuttgart: Teubner, 1993.
- PSEUDO-ERATOSTHENES. *Pseudo-Eratostheni Catasterismi*. Recensuit Alexander Olivieri. Leipzig: Teubner, 1897.
- PAGANO, Vincenzo. *L'Andromeda di Euripide: edizione e commento dei frammenti*. Alessandria: Edizioni dell'Orso, 2010.
- WRIGHT, Matthew. *Euripides' escape-tragedies: a study of Helen, Andromeda, and Iphigenia among the Taurians*. Oxford/New York: Oxford University Press, 2005.

Nota do editor:

Artigo submetido para avaliação em: 08 de março de 2016.

Aprovado em sistema duplo cego em: 12 de setembro de 2016.